

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA SANGA FUNDA (PRASB SANGA FUNDA): O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EXTRAMUROS NA ATENÇÃO BÁSICA

CAROLINE PAGANI MARTINS¹; PAULA DA SILVA BERWIG²; VICTOR
AUGUSTO DA COSTA RODRIGUES²; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS²;
CINARA OLIVEIRA DA COSTA³; TANIA IZABEL BIGHETTI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – carol_pagani@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulaberwig@hotmail.com; victor_rodrigues14@hotmail.com;
eduardo.dickie@gmail.com

³Prefeitura Municipal de Pelotas – cinaradacosta@bol.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Extensão Universitária, deliberada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e apresentada à sociedade no ano de 2012, versava sobre as diretrizes a serem seguidas na formulação e na implementação das ações de extensão universitária, entre os quais podem ser citados: a interação dialógica, a interdisciplinariedade e a interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante e o impacto e transformação social (BRASIL, 2007).

As ações extensionistas, de acordo com essas diretrizes, devem contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, superando as sequelas resultantes da desigualdade social; através da construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais e do entendimento de que o ambiente de aprendizagem não deve se limitar a sala de aula tradicional, ampliando-se para todos os espaços, intra e extramuros universitários. Além disso, devem contribuir para que a experiência teórica e metodológica dos discentes se amplie e concomitantemente para que a universidade pública reafirme os compromissos éticos e solidários para com a comunidade na qual se insere, promovendo, dessa forma, as transformações necessárias não só na sociedade, mas também na universidade (BRASIL, 2007).

No Caderno de Atenção Básica nº 17 redigido em 2008 pelo Ministério da Saúde, cuja temática era a saúde bucal, afirmava-se que as ações da Atenção Básica seriam efetivadas apenas se uma política de educação permanente fosse estruturada; formando profissionais que compreendessem e atuassem no Sistema Único de Saúde (SUS) com competência técnica, espírito crítico e compromisso político (BRASIL, 2008).

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, instituídas pela Resolução CNE/CES 3 de fevereiro de 2002, definiam que a formação do cirurgião-dentista deveria ser generalista, humanista, crítica e reflexiva, para que o profissional egresso atuasse em todos os níveis de atenção à saúde; pautando-se em princípios éticos e legais, além de compreender a realidade social, cultural e econômica do seu local de atuação, promovendo, assim, benefícios à sociedade. Preconizavam, também, que nos projetos pedagógicos das graduações em Odontologia deveriam constar atividades complementares, como programas de extensão (BRASIL, 2002).

Sendo assim, é possível afirmar que a atuação extramuros através do atendimento odontológico em Unidades Básicas de Saúde (UBS) durante a graduação é importante para formar cirurgiões-dentistas aptos para realizarem técnicas preventivas e curativas, levando em consideração as condições

socioeconômicas e culturais da população adscrita ao seu local de trabalho. Oferecem-se aos discentes, desse modo, vivências que não são contempladas na grade curricular.

Tendo em vista essa demanda, em 2010 foi criado na Faculdade de Odontologia o Projeto de Reestruturação e Avaliação em Saúde Bucal Sanga Funda (PRASB Sanga Funda), cadastrado no Sistema de Informação da Extensão (Siex) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) sob o código DIPLAN/PREC 52650012.

Esse projeto insere acadêmicos de diferentes semestres na UBS Sanga Funda, que integra a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com uma Equipe de Saúde Bucal (ESB). As funções de cada acadêmico são determinadas de acordo com os conhecimentos teórico-práticos e habilidades desenvolvidos durante a graduação. Permite que os acadêmicos desenvolvam ao máximo as competências, pois é necessário superar preconceitos e ter autonomia e responsabilidade para interpretar e aplicar as técnicas e habilidades de maneira adequada; adaptando-se a situações nas quais tem que utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível, obtendo resultados satisfatórios para o paciente e para a comunidade (BRASIL, 2002).

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de três acadêmicos do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da UFPe (FO-UFPe) no processo de trabalho da UBS Sanga Funda, ressaltando as diferenças entre o atendimento odontológico vinculado ao ensino e a extensão.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise qualitativa e quantitativa dos atendimentos odontológicos realizados na UBS Sanga Funda, tendo como sujeitos da pesquisa três acadêmicos, dois do nono e um do oitavo semestre, do curso de graduação em Odontologia da UFPe.

Durante as avaliações parciais do projeto de extensão, cada um dos discentes respondeu a questão aberta: *“De que forma você acredita que a atuação no PRASB Sanga Funda tem contribuído para sua formação acadêmica e profissional e quais são as diferenças observadas entre o atendimento odontológico realizado intra e extramuros?”*. As respostas obtidas foram integralmente transcritas, ressaltando-se os dados subjetivos coincidentes.

Além disso, os atendimentos realizados entre novembro de 2015 e julho de 2016 foram quantificados em relação ao total de procedimentos, em relação a sexo (masculino/feminino), ciclos de vida (adultos/crianças) e característica (curativo/preventivo/ambos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à questão apresentada, um(a) dos(as) acadêmicos(as) respondeu:

“A atuação extramuros na UBS de Sanga Funda me contribui de forma positiva em observar como é a vida do profissional fora da faculdade. Observei que a atuação é bem diferente e que atendemos com mais frequência, em alta produtividade. E a observação mais diferente em que presenciei nessa experiência foi atender casos com complexidade bem mais alta do que visto na faculdade e com tratamento mais simples a fim de chegar ao mesmo resultado da faculdade”.

Outro(a) discente, por sua vez, afirmou:

“Desde que iniciei minha atuação no PRASB comecei a ver a Odontologia de outro modo, percebi que devemos ser mais práticos e resolutivos, aprendi a adaptar nosso trabalho as necessidades dos pacientes, compreendi a grande importância das ações coletivas para promoção de saúde, pude ver o acolhimento e vínculo da equipe da UBS com os moradores da comunidade, percebi como o ASB agiliza os atendimentos contribuindo muito para a realização das ações coletivas. Nas clínicas da faculdade junto com a prática os professores procuram nos contextualizar com a teoria, o que é muito bom para nosso aprendizado, mas deste modo os atendimentos são muito reduzidos em função da demanda de tempo”.

Já o(a) terceiro(a) acadêmico(a) respondeu:

Minha atuação nesse projeto me fez adquirir, acima de tudo, confiança para exercer a Odontologia, realizando diagnósticos, planejamentos e tratamentos com mais autonomia. Aprendi a trabalhar com menos recursos de materiais e instrumentais, realizando, da mesma forma, um atendimento de qualidade. Entendo que a faculdade seja um local de aprendizado e, sendo assim, a preocupação com produtividade não seja pautada; porém me aproximo cada vez mais do mercado de trabalho e acredito que se tivesse tido esse contato com a atenção básica extramuros ainda nos semestres iniciais, teria lidado melhor com as dificuldades que me surgiram ao longo da graduação. Além disso, o contato com uma equipe multiprofissional e o conhecimento que adquiri a respeito do modo de vida das famílias adscritas ao bairro, me permitiram ter uma visão muito ampla em relação ao processo saúde-doença, agindo com mais resolutividade sobre ele”.

A partir dessas transcrições, se observa que todos os discentes consideraram a participação no projeto como sendo positiva para sua formação, estabelecendo, como uma das principais diferenças entre a atuação clínica intra e extramuros, a quantidade de atendimentos realizados por turno; que é bem maior no segundo caso, favorecendo sua produtividade e resolutividade. Destaca-se ainda o reconhecimento, pelos acadêmicos, de como suas habilidades técnicas foram aperfeiçoadas a partir da necessidade de se fazer um atendimento resolutivo e de qualidade, mesmo sem ter à disposição sofisticados recursos tecnológicos.

A Política Nacional de Atenção Básica redigida em 2012 atribuía ao cirurgião-dentista a responsabilidade pelo acompanhamento, apoio e desenvolvimento de atividades aproximando e integrando a saúde bucal às demais áreas da saúde de maneira multidisciplinar. Assim sendo, reforçava a importância do trabalho do cirurgião-dentista junto a outros profissionais, como auxiliar de saúde bucal, médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde e entres outros dentro da lógica da ESF; questão que também foi abordada pelos estudantes, demonstrando que a ausência desse diálogo no dia a dia do atendimento na FO-UFPEL interfere de maneira negativa na efetividade dos tratamentos (BRASIL, 2012).

No que se refere às consultas realizadas entre novembro de 2015 e julho de 2016, teve-se como resultados um total de 97 atendimentos, sendo que 55 foram em mulheres e 42 em homens, 38 em adultos e 59 em crianças e ainda 36 foram considerados preventivos, 48 curativos e 13 eram tanto preventivos quanto curativos. Foram atendidos, em média, 4 pacientes por turno.

Observa-se um equilíbrio entre os valores encontrados, podendo-se inferir que há uma heterogeneidade entre o público que procura os serviços odontológicos na UBS em relação ao sexo, à idade e às necessidades apresentadas, contribuindo para o aprendizado dos estudantes em relação ao cuidado de diferentes populações.

4. CONCLUSÕES

Na extensão universitária, a produção do conhecimento se dá a partir do confronto com a realidade, permitindo a associação da teoria e da prática na construção de uma sociedade mais justa. O saldo é positivo tanto no que se refere ao impacto na formação dos estudantes envolvidos com os projetos, quanto à transformação social que eles promovem.

Conclui-se, assim, que o PRASB Sanga Funda beneficia a comunidade do bairro a partir da contribuição para melhoria da atenção à saúde bucal do local e também os acadêmicos; aos quais é viabilizada a vivência mais próxima da prática de sua futura profissão, aprendendo a ter autonomia para identificar e solucionar problemas através do uso das tecnologias disponíveis e se formando pautados pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade preconizados pelo SUS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão Universitária: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. CORRÊA, E. J. C. (org.). Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p.

BRASIL. Portal do Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Odontologia**. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Acessado em 9 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. **Cadernos de Atenção Básica; 17 - Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). 114p.